

## Vale – Relatório de Produção de 2T08

### EM CONTÍNUA EXPANSÃO

Rio de Janeiro, 6 de agosto de 2008 – A Companhia Vale do Rio Doce (Vale) apresentou bom desempenho operacional no 2T08, com a produção de quase todos os produtos em expansão: minério de ferro, pelotas, níquel, bauxita, alumina, cobre, cobalto, platina, prata, potássio, carvão metalúrgico e térmico.

Foram conquistados recordes trimestrais em níquel, pelotas e carvão, com a produção alcançando 69,0 mil toneladas métricas, 11,2 milhões de toneladas métricas e 1,1 milhão de toneladas métricas, respectivamente. No 2T08, a produção de minério de ferro alcançou o melhor desempenho em um segundo trimestre, 78,0 milhões de toneladas métricas, assim como a de cobre, 76,5 mil toneladas métricas, bauxita, 2,4 milhões de toneladas métricas, e cobalto, 671 toneladas métricas.

No primeiro semestre deste ano foram entregues seis projetos de classe mundial em vários segmentos da indústria de mineração e metais: Fazendão, Samarco III, Zuhai (minério de ferro e pelotas), Dalian (níquel), Paragominas II e Alunorte 6&7 (bauxita e alumina) irão criar significativo valor para os acionistas.

O desenvolvimento e a entrega de projetos de classe mundial simultaneamente ao aumento da produtividade têm sido fundamentais para a excelente performance financeira e criação de valor aos acionistas dos últimos seis anos. A disciplina na alocação de capital, o trabalho persistente e a adoção de soluções inovadoras têm sido essenciais para a materialização desse processo.

### MINERAIS FERROSOS

#### ✓ Minério de ferro – no caminho do forte crescimento

Mil toneladas	2T07	1T08	2T08	1S07	1S08	Variação 2T08/1T08	Variação 2T08/2T07	Variação 1S08/1S07
<b>MINÉRIO DE FERRO</b>	<b>75.540</b>	<b>74.487</b>	<b>78.050</b>	<b>142.895</b>	<b>152.538</b>	<b>4,8%</b>	<b>3,3%</b>	<b>6,7%</b>
Sistema Sudeste	28.363	28.627	30.549	53.020	59.175	6,7%	7,7%	11,6%
Itabira	11.865	10.865	11.682	22.830	22.547	7,5%	-1,5%	-1,2%
Mariana	8.099	9.009	8.987	15.079	17.995	-0,2%	11,0%	19,3%
Minas Centrais	8.399	8.753	9.880	15.111	18.633	12,9%	17,6%	23,3%
Sistema Sul	23.817	19.717	22.120	42.997	41.837	12,2%	-7,1%	-2,7%
MBR	18.380	14.620	16.800	33.269	31.421	14,9%	-8,6%	-5,6%
Minas do Oeste	5.438	5.097	5.320	9.728	10.416	4,4%	-2,2%	7,1%
Carajás	21.236	24.199	23.239	42.804	47.438	-4,0%	9,4%	10,8%
Samarco <sup>1</sup>	1.788	1.775	1.855	3.497	3.630	4,5%	3,7%	3,8%
Urucum	336	170	288	576	457	69,6%	-14,4%	-20,6%

A produção de minério de ferro da Vale no 2T08 atingiu 78,0 milhões de toneladas métricas (Mt), incluindo a produção atribuível da Samarco – uma *joint venture* em que temos 50% de participação acionária. Tais números representam aumento de 3,3% sobre os 75,5 Mt produzidos no mesmo período do ano anterior.

<sup>1</sup> Produção atribuível à Vale

No primeiro semestre de 2008, a produção de minério de ferro totalizou 152,5 Mt, tendo sido 6,7% superior ao 1S07 e maior do que a produção de qualquer outra companhia no mundo. O incremento de 9,6 Mt foi proveniente principalmente do aumento na produção das minas de Carajás, Brucutu e Fazendão. Este resultado positivo foi alcançado apesar de diversos desafios no primeiro semestre deste ano criados pelas severas condições do tempo, acidentes, interrupções nas ferrovias e paradas devido ao desgaste natural dos equipamentos provocado por sua sistemática utilização a plena capacidade.

A produção de Carajás no 2T08 foi de 23,2 Mt, 9,4% acima do 2T07, porém com redução de 4,0% em relação ao 1T08. As fortes chuvas em abril, interrupções na ferrovia causadas por invasões e problemas no nosso sistema logístico fizeram com que a produção diminuísse no 2T08.

Uma infra-estrutura logística eficiente é o elemento-chave para a competitividade no mercado de minério de ferro. Com o intuito de maximizar a eficiência nas nossas operações estamos desenvolvendo várias iniciativas para aproveitar economias de escala, o que inclui a utilização de trens de 330 vagões e locomotivas mais eficientes.

Começamos em 15 de maio de 2008 a operar os trens de 330 vagões na EFC, o que concorreu para melhorar a flexibilidade e aliviar as limitações da ferrovia. Esta nova formação de trens reduz o número de cruzamentos entre trens na ferrovia, diminui o número de horas do ciclo mina-ferrovia-porto e aumenta a produtividade da ferrovia.

A produção total de Carajás nos primeiros seis meses de 2008 foi de 47,4 Mt, aumento de 10,8% acima do 1S07.

O Sistema Sudeste, que compreende as minas de Itabira, Mariana e Minas Centrais, foi responsável no 2T08 pela produção de 30,5 Mt, 2,2Mt acima da produção do 2T07. A produção de Brucutu, pertencente ao complexo de Minas Centrais, alcançou 6,9 Mt no 2T08. A produção de Mariana cresceu 11% ano contra ano devido ao início do *ramp up* de Fazendão, que produziu 2,7 Mt no 2T08.

O Sistema Sul – MBR e Minas do Oeste - produziu 22,1 Mt no 2T08, com redução de 7,1% em relação ao 2T07, em função de problemas na britagem da planta de beneficiamento do complexo de Vargem Grande. Estamos trabalhando para que isso seja resolvido e que a partir de agosto a produção volte a operar a plena capacidade. A produção total no 1S08 foi de 41,8 Mt, com pequena redução de 2,7% contra 1S07.

## ▼ Pelotas – recorde trimestral de produção

Mil toneladas	2T07			1T08		2T08		1S07		1S08		Variação	Variação	Variação
	2T07	1T08	2T08	1S07	1S08	2T08/1T08	2T08/2T07	1S08/1S07	2T08/1T08	2T08/2T07	1S08/1S07	2T08/1T08	2T08/2T07	1S08/1S07
<b>PELOTAS<sup>1</sup></b>	<b>10.531</b>	<b>10.354</b>	<b>11.157</b>	<b>20.788</b>	<b>21.511</b>	<b>7,8%</b>	<b>5,9%</b>	<b>3,5%</b>						
Tubarão I e II	1.569	1.612	1.674	3.131	3.287	3,8%	6,7%	5,0%						
Fabrica	1.048	1.079	1.030	1.983	2.109	-4,6%	-1,7%	6,3%						
São Luís	1.694	1.689	1.605	3.372	3.294	-4,9%	-5,2%	-2,3%						
Nibrasco	2.048	2.038	2.261	4.296	4.298	10,9%	10,4%	0,1%						
Kobrasco	1.259	1.274	1.256	2.461	2.529	-1,4%	-0,3%	2,8%						
Hispanobras	569	570	578	1.142	1.148	1,3%	1,6%	0,5%						
Itabrasco	529	513	453	1.038	966	-11,8%	-14,4%	-6,9%						
Samarco	1.816	1.579	2.301	3.366	3.881	45,7%	26,8%	15,3%						

<sup>1</sup> Produção atribuível à Vale

A produção de pelotas atribuível à Vale, onde os volumes produzidos pelas *joint ventures* – Hispanobras, Itabasco e Samarco – são computados proporcionalmente à nossa participação acionária, atingiu 11,2 Mt no 2T08, um recorde histórico, representando crescimento de 5,9% sobre o 2T07.

Assinamos um contrato de *leasing* para as operações de pelotização da Nibrasco e Kobrasco no 2T08. Por isso, suas produções estão sendo consolidadas 100% em base pro forma.

A produção da Samarco, atribuível à nossa participação, foi de 2,3 Mt de pelotas no 2T08, contra 1,8 Mt no 1T08. A terceira planta de pelotização da Samarco, que começou a operar em abril, foi a principal fonte de crescimento adicional. A nova planta contribuiu com um aumento na capacidade de produção da Samarco de 14,0 Mtpa para 21,6 Mtpa de pelotas.

A performance de Fábrica, São Luís e Itabasco no 2T08 foi afetada por parada temporária para manutenção. As perdas de produção serão recuperadas nos próximos trimestres com o retorno das plantas a plena capacidade.

Nibrasco teve boa performance no 2T08 aumentando sua produção 10,9% contra 1T08, quando tivemos paralisações para manutenção de suas duas usinas.

No 2T08, foram produzidas 7,3 Mt de pelotas de alto forno, e 3,8 Mt de pelotas de redução direta.

## ▼ Minério de manganês e ferro ligas – acelerando

Mil toneladas								
	2T07	1T08	2T08	1S07	1S08	Variação 2T08/1T08	Variação 2T08/2T07	Variação 1S08/1S07
<b>MINÉRIO DE MANGANÊS</b>	<b>706</b>	<b>541</b>	<b>658</b>	<b>1.116</b>	<b>1.198</b>	<b>21,7%</b>	<b>-6,8%</b>	<b>7,4%</b>
Azul	567	504	546	889	1.050	8,3%	-3,8%	18,1%
Urucum	68	37	77	122	114	111,2%	12,9%	-7,1%
Outras minas	70	0	35	104	35	n.m.	-50,5%	-66,7%
<b>FERRO LIGAS</b>	<b>144</b>	<b>132</b>	<b>128</b>	<b>275</b>	<b>260</b>	<b>-3,2%</b>	<b>-11,2%</b>	<b>-5,3%</b>
Brasil	73	75	75	138	151	0,0%	3,1%	9,1%
Dunkerque	37	24	15	69	39	-35,6%	-58,8%	-43,9%
Mo I Rana	29	28	32	56	60	16,5%	13,7%	6,8%
Urucum	6	6	5	11	11	-8,7%	-12,2%	-6,3%

A produção de minério de manganês totalizou 658 mil toneladas métricas (kt) no 2T08, comparada com 706 kt produzida no mesmo trimestre do ano passado. O retorno da operação na mina do Azul, localizada em Carajás, ocorreu na segunda quinzena de dezembro de 2007, possibilitando produção de 504 kt no 1T08 e 546 kt no 2T08.

Embora na comparação ano contra ano a produção tenha diminuído no 2T08, a produção de manganês está crescendo trimestralmente, com aumento de 21,7% em relação ao trimestre anterior e 7,4% no 1S08 contra 1S07.

A produção de ligas no 2T08 totalizou 128 kt, contra 144 kt registrada no 2T07, devido a problemas com um forno em nossas operações em Dunkerque, onde o escoamento alcançou apenas 15 kt no 2T08 contra 37kt. Esse forno foi paralisado na última semana de março e as operações foram retomadas no final de abril.

Nossa produção de ligas no 2T08 foi composta por 62,1 kt de ligas de ferro manganês alto carbono (FeMnAc), 52,4 kt de ligas de ferro silício manganês (FeSiMn) e 13,5 kt de ligas de ferro manganês médio carbono (FeMnMC).

## MINERAIS NÃO-FERROSOS

### ✓ *Níquel – melhor performance histórica*

Mil toneladas	2T07			1T08		2T08		1S07		1S08		Variação	Variação	Variação
	2T07	1T08	2T08	1S07	1S08	Variação 2T08/1T08	Variação 2T08/2T07	Variação 1S08/1S07						
<b>NÍQUEL<sup>1</sup></b>	<b>62,5</b>	<b>60,8</b>	<b>69,0</b>	<b>123,9</b>	<b>129,8</b>	<b>13,6%</b>	<b>10,5%</b>	<b>4,8%</b>						
Sudbury	18,2	17,6	20,4	39,2	38,0	15,9%	12,3%	-3,1%						
Thompson	8,0	6,7	7,0	15,8	13,7	4,6%	-12,3%	-12,9%						
Voisey's Bay	14,1	18,2	18,2	26,2	36,4	0,4%	29,9%	39,3%						
Sorowako	19,5	15,3	19,4	37,5	34,6	26,7%	-0,8%	-7,7%						
Outros*	2,7	3,0	4,0	5,2	7,0	34,7%	45,5%	33,7%						

\* Concentrado de níquel comprado de terceiros e processado em nossas operações

Nossa produção de níquel atingiu um nível recorde de 69,0 kt no 2T08, tendo aumentado em 10,5% em comparação com 62,5 kt no 2T07. A melhora na performance dos nossos ativos resultante de mudanças nos processos e crescimento dos investimentos em manutenção nas operações canadenses foi essencial para o alcance desse nível de produção. Além disso, o aumento na produção da nossa refinaria de Clydach, no País de Gales, e o início das operações em Dalian, na China, contribuiu também para normalizar o fluxo de nossa produção. Dalian tem uma capacidade de produção nominal de 35 kt de níquel e no futuro será dedicada ao processamento do óxido de níquel proveniente de Goro.

Na primeira metade do ano nossa produção alcançou 129,8 kt, contra 123,9 kt no 1S07.

A produção em Sudbury, na província de Ontario, Canadá, foi de 20,4 kt no 2T08, com crescimento de 2,8 Kt em relação ao 1T08 e 2,2 kt acima do 2T07, principalmente devido à melhor performance operacional nas minas e plantas.

A produção em Thompson, província de Manitoba, Canadá, foi de 7 kt no 2T08, redução de 12,3% em relação ao 2T07, devido a menores teores e problemas operacionais no início do trimestre e um pequeno incêndio no moinho ocorrido em maio resultou em paradas e limitações no suprimento de energia no início de junho. Esses problemas foram resolvidos e a produção a plena capacidade já foi retomada.

Voisey's Bay, na província canadense de Newfoundland and Labrador, produziu 18,2 kt no 2T08, graças à boa performance de equipamentos e maiores teores lavrados.

A Vale produz níquel em *matte* em Sorowako, na ilha de Sulawesi na Indonésia, onde temos a maior operação de níquel laterítico do mundo. A produção de níquel refinado totalizou 19,4 kt no 2T08, um pouco abaixo dos 19,5 kt alcançados no mesmo período do ano passado. Isso é explicado pelo plano de manutenção de paradas dos fornos e problemas em alguns equipamentos. Todo esse trabalho já foi concluído e a produção retomada.

<sup>1</sup> Não são computadas em nossa produção quantidades produzidas a partir de concentrado de níquel adquirido de outras companhias e processado externamente sob contratos de *tolling*. Esses volumes foram de 3,8 Kt no 2T07, 2,0 Kt no 1T08 e 1,7 kt no 2T08.

Os números para nossas operações em Sudbury e Thompson incluem apenas a produção originada em nossas minas, excluindo dessas quantidades todo o concentrado proveniente de terceiros que são posteriormente processados em nossas operações.

## ▼ **Bauxita – Paragominas II em ramp up**

Mil toneladas	2T07	1T08	2T08	1S07	1S08	Variação 2T08/1T08	Variação 2T08/2T07	Variação 1S08/1S07
<b>BAUXITA</b>	<b>2.128</b>	<b>2.463</b>	<b>2.426</b>	<b>3.859</b>	<b>4.889</b>	<b>-1,5%</b>	<b>14,0%</b>	<b>26,7%</b>
Trombetas <sup>1</sup>	1.776	1.638	1.725	3.507	3.363	5,3%	-2,9%	-4,1%
Paragominas	352	825	701	352	1.526	-15,0%	99,3%	333,6%

No 2T08 nossa produção de bauxita foi 2,4 Mt, 14% acima do volume no 2T07, porém 1,5% abaixo do 1T08. A produção atribuível da Vale em Trombetas totalizou 1,7 Mt.

A operação na mina de Paragominas, no estado do Pará, começou em abril de 2007 e produziu 1,9 Mt no ano passado. A segunda fase de Paragominas (Paragominas II) iniciou suas operações em maio e adicionaram 4,5 Mtpa à capacidade de Paragominas. No entanto, devido à parada de 17 dias para manutenção do mineroduto que liga Paragominas à Barcarena, onde se localiza a refinaria de alumina, a produção do 2T08 foi inferior em relação ao 1T07, alcançando 701 kt.

Paragominas é conectada à refinaria de alumina pelo primeiro mineroduto de bauxita do mundo. A operação do mineroduto contribuiu para uma significativa redução no custo de transporte para a planta da Alunorte.

## ▼ **Alumina – módulos 6 & 7 em ramp up**

Mil toneladas	2T07	1T08	2T08	1S07	1S08	Variação 2T08/1T08	Variação 2T08/2T07	Variação 1S08/1S07
<b>ALUMINA</b>	<b>995</b>	<b>1.058</b>	<b>1.063</b>	<b>1.972</b>	<b>2.121</b>	<b>0,5%</b>	<b>6,9%</b>	<b>7,6%</b>
Alunorte	995	1.058	1.063	1.972	2.121	0,5%	6,9%	7,6%

A produção de alumina na refinaria de Barcarena totalizou 1,063 Mt no 2T08, contra 995 kt no 2T07, aumento de 6,9%, ocasionado por um incremento na produção de bauxita entre os períodos.

Os módulos 6 e 7 da Alunorte entraram em operação em junho e julho de 2008, respectivamente, aumentando a capacidade de produção de alumina para 6,26 Mt por ano, consolidando a posição de nossa refinaria como a de maior capacidade no mundo.

## ▼ **Alumínio primário – revisão do programa de produção da Valesul**

Mil toneladas	2T07	1T08	2T08	1S07	1S08	Variação 2T08/1T08	Variação 2T08/2T07	Variação 1S08/1S07
<b>ALUMÍNIO</b>	<b>137</b>	<b>132</b>	<b>136</b>	<b>274</b>	<b>268</b>	<b>2,9%</b>	<b>-1,2%</b>	<b>-2,3%</b>
Albras	114	112	113	226	225	1,7%	-0,1%	-0,6%
Valesul	24	20	22	47	42	10,1%	-6,7%	-10,5%

No 2T08, o volume produzido de alumínio primário foi de 136 kt, 1,2% menor na comparação com 2T07. A produção da Albras, em Barcarena, foi de 113 kt, e a da Valesul, localizada em Santa Cruz, no estado do Rio de Janeiro, de 22 kt.

<sup>1</sup> Produção atribuível à Vale.

Para minimizar a exposição da Valesul à alta volatilidade dos preços *spot* de energia, seu plano de produção para 2008 foi revisado, tendo passado de 95,6 kt para 87kt.

As necessidades de energia elétrica da Albras são atendidas sob um contrato de 20 anos, que expira apenas em 2024. A produção total no 1S08 alcançou 268 kt contra 274 kt no 1S07 e para o ano será abaixo de 2007, quando alcançou o nível mais elevado de 551 kt.

## ✓ **Cobre – o melhor segundo trimestre**

Mil toneladas								
	2T07	1T08	2T08	1S07	1S08	Varição 2T08/1T08	Varição 2T08/2T07	Varição 1S08/1S07
<b>COBRE</b>	<b>68,4</b>	<b>73,3</b>	<b>76,5</b>	<b>145,6</b>	<b>149,8</b>	<b>4,3%</b>	<b>11,7%</b>	<b>2,9%</b>
Sossego	29,2	30,2	30,3	59,1	60,5	0,1%	3,6%	2,4%
Sudbury	28,5	27,6	29,0	60,0	56,5	5,1%	1,5%	-5,9%
Thompson	0,3	0,3	0,5	0,7	0,8	66,7%	60,4%	15,1%
Voisey's Bay	7,8	13,3	12,7	20,3	26,1	-4,3%	63,2%	28,3%
Outros <sup>1</sup>	2,3	1,9	4,0	5,3	5,9	106,8%	75,9%	12,1%

A produção de cobre da Vale no 2T08 foi de 76,5 kt, registrando acréscimo de 11,7% relativamente ao ano anterior.

As operações canadenses - Sudbury, Thompson e Voisey's Bay - adicionaram 42,2 kt de cobre refinado à produção da Companhia no 2T08, aumentando 5,6 kt relativamente ao 2T07. Influenciado principalmente por nossas operações em Voisey's Bay e por um aumento no teor de cobre extraído.

A produção de cobre em concentrado pela mina do Sossego, em Carajás, foi de 30,3 kt no 2T08, contra 29,2 kt no 2T07.

É importante ressaltar que a Vale produz concentrado de cobre no Sossego, Brasil, e concentrado, anodo e catodo de cobre nas operações no Canadá, onde o cobre é extraído como subproduto do níquel. Os dados reportados neste relatório referem-se aos volumes de cobre contido nesses produtos.

## ✓ **Sub-produtos do níquel – cobalto com produção recorde**

	2T07	1T08	2T08	1S07	1S08	Varição 2T08/1T08	Varição 2T08/2T07	Varição 1S08/1S07
<b>COBALTO (toneladas métricas)</b>	<b>597</b>	<b>615</b>	<b>671</b>	<b>1.176</b>	<b>1.286</b>	<b>9,0%</b>	<b>12,4%</b>	<b>9,4%</b>
Sudbury	214	143	158	438	301	10,5%	-25,9%	-31,2%
Thompson	53	52	50	109	102	-5,3%	-6,0%	-6,3%
Voisey's Bay	281	380	400	551	780	5,3%	42,2%	41,4%
Outros	49	40	63	78	103	56,2%	28,6%	32,5%
<b>PLATINA (milhares de onças troy)</b>	<b>39</b>	<b>36</b>	<b>43</b>	<b>68</b>	<b>79</b>	<b>21,8%</b>	<b>12,4%</b>	<b>16,8%</b>
Sudbury	39	36	43	68	79	21,8%	12,4%	16,8%
<b>PALÁDIO (milhares de onças troy)</b>	<b>55</b>	<b>48</b>	<b>54</b>	<b>100</b>	<b>103</b>	<b>12,0%</b>	<b>-1,3%</b>	<b>2,7%</b>
Sudbury	55	48	54	100	103	12,0%	-1,3%	2,7%
<b>OURO (milhares de onças troy)</b>	<b>21</b>	<b>22</b>	<b>19</b>	<b>39</b>	<b>40</b>	<b>-12,6%</b>	<b>-10,4%</b>	<b>4,6%</b>

<sup>1</sup> Produção de cobre a partir de concentrado de terceiros.

Sudbury	21	22	19	39	40	-12,6%	-10,4%	4,6%
<b>PRATA (milhares de onças troy)</b>	<b>448</b>	<b>506</b>	<b>578</b>	<b>1.071</b>	<b>1.084</b>	<b>14,4%</b>	<b>29,0%</b>	<b>1,2%</b>
Sudbury	448	506	578	1.071	1.084	14,4%	29,0%	1,2%

A produção de todos os *sub-produtos* do níquel registrou crescimento no 1S08 relativamente ao 1S07, permitindo que a Vale se beneficie do ambiente de preços altos para o grupo da platina e metais preciosos.

No 2T08, a produção de cobalto atingiu 671 toneladas (t), com aumento de 12,4% em relação ao ano passado, explicado pela performance de Voisey's Bay e o aumento no teor do cobalto extraído.

As quantidades produzidas de platina e de paládio na refinaria de Acton, na Inglaterra, apresentaram crescimento anual de 12,4% e redução de 1,3%, respectivamente.

### ▼ Potássio – em ascensão

Mil toneladas	2T07	1T08	2T08	1S07	1S08	Varição 2T08/1T08	Varição 2T08/2T07	Varição 1S08/1S07
<b>POTÁSSIO</b>	<b>163</b>	<b>166</b>	<b>167</b>	<b>319</b>	<b>334</b>	<b>0,5%</b>	<b>2,6%</b>	<b>4,6%</b>
Taquari-Vassouras	163	166	167	319	334	0,5%	2,6%	4,6%

A produção de Taquari-Vassouras no 2T08 foi de 167 kt, 2,6% acima da produção atingida no mesmo período do ano anterior. Desde o 1T08 estamos lavrando uma seção da mina com maiores teores, o que viabiliza a boa performance da produção.

Nossa produção aumentou 4,6% no 1S08, atingindo 334 kt contra 319 kt. A produção de potássio estimada para 2008 é de 780 kt contra 671 kt em 2007, ampliando nossa exposição ao bom momento do cenário global de fertilizantes.

### ▼ Caulim – paradas para manutenção

Mil toneladas	2T07	1T08	2T08	1S07	1S08	Varição 2T08/1T08	Varição 2T08/2T07	Varição 1S08/1S07
<b>CAULIM</b>	<b>327</b>	<b>297</b>	<b>288</b>	<b>619</b>	<b>585</b>	<b>-3,2%</b>	<b>-12,1%</b>	<b>-5,6%</b>
PPSA	150	140	153	276	292	9,5%	2,2%	6,0%
Cadam	178	157	135	343	292	-14,4%	-24,1%	-14,9%

No 2T08 a produção de caulim atingiu 288 kt representando um decréscimo de 12,1% em relação ao 2T07 quando foram registradas 327 kt.

Na PPSA foram produzidas 153 kt, expansão de 2,2% vis-à-vis o 2T07, enquanto que na CADAM a produção alcançou 135 kt, com decréscimo de 24,1%, influenciada principalmente por manutenções realizadas nas operações e por menores teores.

**CARVÃO**
**✓ Carvão – superando a marca de 1 Mt no 1T08**

Mil toneladas	2T07 <sup>1</sup>	1T08	2T08	1S07 <sup>1</sup>	1S08	Variação 2T08/1T08	Variação 2T08/2T07	Variação 1S08/1S07
<b>CARVÃO METALÚRGICO</b>	<b>353</b>	<b>650</b>	<b>768</b>	<b>353</b>	<b>1.418</b>	<b>18,1%</b>	<b>n.m.</b>	<b>n.m.</b>
Integra Coal	250	450	409	250	859	-9,0%	n.m.	n.m.
Isaac Plains	27	56	132	27	187	136,3%	n.m.	n.m.
Carborough Downs	50	94	134	50	228	42,4%	n.m.	n.m.
Broadlea	26	51	93	26	144	83,7%	n.m.	n.m.
<b>CARVÃO TÉRMICO</b>	<b>80</b>	<b>224</b>	<b>314</b>	<b>80</b>	<b>538</b>	<b>40,1%</b>	<b>n.m.</b>	<b>n.m.</b>
Integra Coal	44	153	104	44	257	-31,8%	n.m.	n.m.
Isaac Plains	24	16	41	24	58	150,8%	n.m.	n.m.
Broadlea	12	55	168	12	223	208,2%	n.m.	n.m.

As operações de carvão da Vale compreendem a participação em quatro ativos na Austrália: Integra Coal (61,2%) em New South Wales, Carborough Downs (80%), Isaac Plains (50%) e Broadlea (100%) em Queensland. Os números de produção reportados já refletem nossa participação em cada ativo.

A produção de carvão no 2T08 atingiu 1,082 Mt, sendo 768 kt de carvão metalúrgico e 314 kt de carvão térmico.

A maior parte de nossa produção de carvão – 47,4% do total da Companhia – é proveniente da Integra Coal, localizada no Hunter Valley, no estado de New South Wales, onde as fortes chuvas prejudicaram a produção e afetaram algumas máquinas de nossas operações no 1S08.

A produção de carvão de Isaac Plains totalizou 173 kt no 2T08, um bom resultado frente o 1T08, quando foi de 72 kt, dado o impacto desfavorável das condições climáticas na Austrália no começo do ano.

A operação da Broadlea foi retomada no 1T08 e obteve uma boa performance durante o 2T08, alcançando 168 kt.

A produção de Broadlea, Carborough Downs e Isaac Plains é escoada pelo corredor logístico de Goonyella, que liga as minas de Bowen Basin, na região de Central Queensland, ao terminal marítimo de Darymple Bay, enquanto que a da Integra é movimentada pelo Hunter Valley e embarcada pelo porto de Newcastle, o maior porto de carvão da Austrália.

A produção estimada de carvão para 2008 foi revisada de 5,6 Mt para 4,5 Mt.

<sup>1</sup> Produção de maio e junho.



## Relatório de Produção da Vale - US GAAP\*

mil toneladas (a menos que informado)

	2T07	1T08	2T08	1S07	1S08	Varição 2T08/1T08	Varição 2T08/2T07	Varição 1S08/1S07
<b>MINÉRIO DE FERRO</b>	<b>73.753</b>	<b>72.712</b>	<b>76.196</b>	<b>139.398</b>	<b>148.908</b>	<b>4,8%</b>	<b>3,3%</b>	<b>6,8%</b>
Sistema Sudeste	28.363	28.627	30.549	53.020	59.175	6,7%	7,7%	11,6%
Itabira	11.865	10.865	11.682	22.830	22.547	7,5%	-1,5%	-1,2%
Mariana	8.099	9.009	8.987	15.079	17.995	-0,2%	11,0%	19,3%
Minas Centrais	8.399	8.753	9.880	15.111	18.633	12,9%	17,6%	23,3%
Sistema Sul	23.817	19.717	22.120	42.997	41.837	12,2%	-7,1%	-2,7%
MBR	18.380	14.620	16.800	33.269	31.421	14,9%	-8,6%	-5,6%
Minas do Oeste	5.438	5.097	5.320	9.728	10.416	4,4%	-2,2%	7,1%
Carajás	21.236	24.199	23.239	42.804	47.438	-4,0%	9,4%	10,8%
Urucum	336	170	288	576	457	69,6%	-14,4%	-20,6%
<b>PELOTAS</b>	<b>7.618</b>	<b>7.691</b>	<b>7.825</b>	<b>15.243</b>	<b>15.517</b>	<b>1,7%</b>	<b>2,7%</b>	<b>1,8%</b>
Tubarão I e II	1.569	1.612	1.674	3.131	3.287	3,8%	6,7%	5,0%
Fabrica	1.048	1.079	1.030	1.983	2.109	-4,6%	-1,7%	6,3%
São Luís	1.694	1.689	1.605	3.372	3.294	-4,9%	-5,2%	-2,3%
Nibrasco	2.048	2.038	2.261	4.296	4.298	10,9%	10,4%	0,1%
Kobrasco	1.259	1.274	1.256	2.461	2.529	-1,4%	-0,3%	2,8%
<b>MINÉRIO DE MANGANÊS</b>	<b>706</b>	<b>541</b>	<b>658</b>	<b>1.116</b>	<b>1.198</b>	<b>21,7%</b>	<b>-6,8%</b>	<b>7,4%</b>
Azul	567	504	546	889	1.050	8,3%	-3,8%	18,1%
Urucum	68	37	77	122	114	111,2%	12,9%	-7,1%
Outras minas	70	0	35	104	35	n.m.	-50,5%	-66,7%
<b>FERRO LIGAS</b>	<b>144</b>	<b>132</b>	<b>128</b>	<b>275</b>	<b>260</b>	<b>-3,2%</b>	<b>-11,2%</b>	<b>-5,3%</b>
Brasil	73	75	75	138	151	0,0%	3,1%	9,1%
Dunkerque	37	24	15	69	39	-35,6%	-58,8%	-43,9%
Mo I Rana	29	28	32	56	60	16,5%	13,7%	6,8%
Urucum	6	6	5	11	11	-8,7%	-12,2%	-6,3%
<b>NÍQUEL</b>	<b>63</b>	<b>61</b>	<b>69</b>	<b>124</b>	<b>130</b>	<b>13,6%</b>	<b>10,5%</b>	<b>4,8%</b>
Sudbury	18	18	20	39	38	15,9%	12,3%	-3,1%
Thompson	8	7	7	16	14	4,6%	-12,3%	-12,9%
Voisey's Bay	14	18	18	26	36	0,4%	29,9%	39,3%
Sorowako	20	15	19	38	35	26,7%	-0,8%	-7,7%
Outros	3	3	4	5	7	34,7%	45,5%	33,7%
<b>COBRE</b>	<b>68</b>	<b>73</b>	<b>76</b>	<b>146</b>	<b>150</b>	<b>4,3%</b>	<b>11,7%</b>	<b>2,9%</b>
Sossego	29	30	30	59	60	0,1%	3,6%	2,4%
Sudbury	29	28	29	60	57	5,1%	1,5%	-5,9%
Thompson	0	0	1	1	1	66,7%	60,4%	15,1%
Voisey's Bay	8	13	13	20	26	-4,3%	63,2%	28,3%
Outros	2	2	4	5	6	106,8%	75,9%	12,1%
<b>ALUMINA</b>	<b>995</b>	<b>1.058</b>	<b>1.063</b>	<b>1.972</b>	<b>2.121</b>	<b>0,5%</b>	<b>6,9%</b>	<b>7,6%</b>
Alunorte	995	1.058	1.063	1.972	2.121	0,5%	6,9%	7,6%
<b>ALUMÍNIO</b>	<b>137</b>	<b>132</b>	<b>136</b>	<b>274</b>	<b>268</b>	<b>2,9%</b>	<b>-1,2%</b>	<b>-2,3%</b>
Albras	114	112	113	226	225	1,7%	-0,1%	-0,6%
Valesul	24	20	22	47	42	10,1%	-6,7%	-10,5%
<b>CARVÃO METALÚRGICO</b>	<b>353</b>	<b>650</b>	<b>768</b>	<b>353</b>	<b>1.418</b>	<b>18,1%</b>	<b>n.m.</b>	<b>n.m.</b>
Integra Coal	250	450	409	250	859	-9,0%	n.m.	n.m.
Isaac Plains	27	56	132	27	187	136,3%	n.m.	n.m.
Carborough Downs	50	94	134	50	228	42,4%	n.m.	n.m.
Broadlea	26	51	93	26	144	83,7%	n.m.	n.m.
<b>CARVÃO TÉRMICO</b>	<b>80</b>	<b>224</b>	<b>314</b>	<b>80</b>	<b>538</b>	<b>40,1%</b>	<b>n.m.</b>	<b>n.m.</b>
Integra Coal	44	153	104	44	257	-31,8%	n.m.	n.m.
Isaac Plains	24	16	41	24	58	150,8%	n.m.	n.m.
Broadlea	12	55	168	12	223	208,2%	n.m.	n.m.
<b>COBALTO (toneladas)</b>	<b>597</b>	<b>615</b>	<b>671</b>	<b>1.176</b>	<b>1.286</b>	<b>9,0%</b>	<b>12,4%</b>	<b>9,4%</b>
Sudbury	214	143	158	438	301	10,5%	-25,9%	-31,2%
Tompson	53	52	50	109	102	-5,3%	-6,0%	-6,3%
Voisey's Bay	281	380	400	551	780	5,3%	42,2%	41,4%
Outros	49	40	63	78	103	56,2%	28,6%	32,5%
<b>PLATINA (milhares de onças troy)</b>	<b>39</b>	<b>36</b>	<b>43</b>	<b>68</b>	<b>79</b>	<b>21,8%</b>	<b>12,4%</b>	<b>16,8%</b>
Sudbury	39	36	43	68	79	21,8%	12,4%	16,8%
<b>PALÁDIO (milhares de onças troy)</b>	<b>55</b>	<b>48</b>	<b>54</b>	<b>100</b>	<b>103</b>	<b>12,0%</b>	<b>-1,3%</b>	<b>2,7%</b>
Sudbury	55	48	54	100	103	12,0%	-1,3%	2,7%
<b>OURO (milhares de onças troy)</b>	<b>21</b>	<b>22</b>	<b>19</b>	<b>39</b>	<b>40</b>	<b>-12,6%</b>	<b>-10,4%</b>	<b>4,6%</b>
Sudbury	21	22	19	39	40	-12,6%	-10,4%	4,6%
<b>PRATA (milhares de onças troy)</b>	<b>448</b>	<b>506</b>	<b>578</b>	<b>1.071</b>	<b>1.084</b>	<b>14,4%</b>	<b>29,0%</b>	<b>1,2%</b>
Sudbury	448	506	578	1.071	1.084	14,4%	29,0%	1,2%
<b>POTÁSSIO</b>	<b>163</b>	<b>166</b>	<b>167</b>	<b>319</b>	<b>334</b>	<b>0,5%</b>	<b>2,6%</b>	<b>4,6%</b>
Taquari-Vassouras	163	166	167	319	334	0,5%	2,6%	4,6%
<b>CAULIM</b>	<b>327</b>	<b>297</b>	<b>288</b>	<b>619</b>	<b>585</b>	<b>-3,2%</b>	<b>-12,1%</b>	<b>-5,6%</b>
PPSA	150	140	153	276	292	9,5%	2,2%	6,0%
Cadamb	178	157	135	343	292	-14,4%	-24,1%	-14,9%

\* São consolidados os volumes totais de produção de todas empresas onde a Vale possui mais do que 50% do capital votante e efetivo controle

\*\* Concentrado de níquel comprado de terceiros e processado pela Vale Inco

**Relatório de Produção da Vale - BR GAAP Consolidado\***

mil toneladas (a menos que informado)

	2T07	1T08	2T08	1S07	1S08	Variação 2T08/1T08	Variação 2T08/2T07	Variação 1S08/1S07
<b>MINÉRIO DE FERRO</b>	<b>75.540</b>	<b>74.487</b>	<b>78.050</b>	<b>142.895</b>	<b>152.538</b>	<b>4,8%</b>	<b>3,3%</b>	<b>6,7%</b>
Sistema Sudeste	28.363	28.627	30.549	53.020	59.175	6,7%	7,7%	11,6%
Itabira	11.865	10.865	11.682	22.830	22.547	7,5%	-1,5%	-1,2%
Mariana	8.099	9.009	8.987	15.079	17.995	-0,2%	11,0%	19,3%
Minas Centrais	8.399	8.753	9.880	15.111	18.633	12,9%	17,6%	23,3%
Sistema Sul	23.817	19.717	22.120	42.997	41.837	12,2%	-7,1%	-2,7%
MBR	18.380	14.620	16.800	33.269	31.421	14,9%	-8,6%	-5,6%
Minas do Oeste	5.438	5.097	5.320	9.728	10.416	4,4%	-2,2%	7,1%
Carajás	21.236	24.199	23.239	42.804	47.438	-4,0%	9,4%	10,8%
Urucum	336	170	288	576	457	69,6%	-14,4%	-20,6%
Samarco	1.788	1.775	1.855	3.497	3.630	4,5%	3,7%	3,8%
<b>PELOTAS</b>	<b>10.531</b>	<b>10.354</b>	<b>11.157</b>	<b>20.788</b>	<b>21.511</b>	<b>7,8%</b>	<b>5,9%</b>	<b>3,5%</b>
Tubarão I e II	1.569	1.612	1.674	3.131	3.287	3,8%	6,7%	5,0%
Fábrica	1.048	1.079	1.030	1.983	2.109	-4,6%	-1,7%	6,3%
São Luís	1.694	1.689	1.605	3.372	3.294	-4,9%	-5,2%	-2,3%
Nibrasco	2.048	2.038	2.261	4.296	4.298	10,9%	10,4%	0,1%
Kobrasco	1.259	1.274	1.256	2.461	2.529	-1,4%	-0,3%	2,8%
Hispanobras	569	570	578	1.142	1.148	1,3%	1,6%	0,5%
Itabrasco	529	513	453	1.038	966	-11,8%	-14,4%	-6,9%
Samarco	1.816	1.579	2.301	3.366	3.881	45,7%	26,8%	15,3%
<b>MINÉRIO DE MANGANÊS</b>	<b>706</b>	<b>541</b>	<b>658</b>	<b>1.116</b>	<b>1.198</b>	<b>21,7%</b>	<b>-6,8%</b>	<b>7,4%</b>
Azul	567	504	546	889	1.050	8,3%	-3,8%	18,1%
Urucum	68	37	77	122	114	111,2%	12,9%	-7,1%
Outras minas	70	0	35	104	35	n.m.	-50,5%	-66,7%
<b>FERRO LIGAS</b>	<b>144</b>	<b>132</b>	<b>128</b>	<b>275</b>	<b>260</b>	<b>-3,2%</b>	<b>-11,2%</b>	<b>-5,3%</b>
Brasil	73	75	75	138	151	0,0%	3,1%	9,1%
Dunkerque	37	24	15	69	39	-35,6%	-58,8%	-43,9%
Mo I Rana	29	28	32	56	60	16,5%	13,7%	6,8%
Urucum	6	6	5	11	11	-8,7%	-12,2%	-6,3%
<b>NÍQUEL</b>	<b>63</b>	<b>61</b>	<b>69</b>	<b>124</b>	<b>130</b>	<b>13,6%</b>	<b>10,5%</b>	<b>4,8%</b>
Sudbury	18	18	20	39	38	15,9%	12,3%	-3,1%
Thompson	8	7	7	16	14	4,6%	-12,3%	-12,9%
Voisey's Bay	14	18	18	26	36	0,4%	29,9%	39,3%
Sorowako	20	15	19	38	35	26,7%	-0,8%	-7,7%
Outros	3	3	4	5	7	34,7%	45,5%	33,7%
<b>COBRE</b>	<b>68</b>	<b>73</b>	<b>76</b>	<b>146</b>	<b>150</b>	<b>4,3%</b>	<b>11,7%</b>	<b>2,9%</b>
Sossego	29	30	30	59	60	0,1%	3,6%	2,4%
Sudbury	29	28	29	60	57	5,1%	1,5%	-5,9%
Thompson	0	0	1	1	1	66,7%	60,4%	15,1%
Voisey's Bay	8	13	13	20	26	-4,3%	63,2%	28,3%
Outros	2	2	4	5	6	106,8%	75,9%	12,1%
<b>BAUXITA</b>	<b>2.128</b>	<b>2.463</b>	<b>2.426</b>	<b>3.859</b>	<b>4.889</b>	<b>-1,5%</b>	<b>14,0%</b>	<b>26,7%</b>
Trombetas	1.776	1.638	1.725	3.507	3.363	5,3%	-2,9%	-4,1%
Paragominas	352	825	701	352	1.526	-15,0%	99,3%	333,6%
<b>ALUMINA</b>	<b>995</b>	<b>1.058</b>	<b>1.063</b>	<b>1.972</b>	<b>2.121</b>	<b>0,5%</b>	<b>6,9%</b>	<b>7,6%</b>
Alunorte	995	1.058	1.063	1.972	2.121	0,5%	6,9%	7,6%
<b>ALUMÍNIO</b>	<b>137</b>	<b>132</b>	<b>136</b>	<b>274</b>	<b>268</b>	<b>2,9%</b>	<b>-1,2%</b>	<b>-2,3%</b>
Albras	114	112	113	226	225	1,7%	-0,1%	-0,6%
Valesul	24	20	22	47	42	10,1%	-6,7%	-10,5%
<b>CARVÃO METALÚRGICO</b>	<b>353</b>	<b>650</b>	<b>768</b>	<b>353</b>	<b>1.418</b>	<b>18,1%</b>	<b>n.m.</b>	<b>n.m.</b>
Integra Coal	250	450	409	250	859	-9,0%	n.m.	n.m.
Isaac Plains	27	56	132	27	187	136,3%	n.m.	n.m.
Carborough Downs	50	94	134	50	228	42,4%	n.m.	n.m.
Broadlea	26	51	93	26	144	83,7%	n.m.	n.m.
<b>CARVÃO TÉRMICO</b>	<b>80</b>	<b>224</b>	<b>314</b>	<b>80</b>	<b>538</b>	<b>40,1%</b>	<b>n.m.</b>	<b>n.m.</b>
Integra Coal	44	153	104	44	257	-31,8%	n.m.	n.m.
Isaac Plains	24	16	41	24	58	150,8%	n.m.	n.m.
Broadlea	12	55	168	12	223	208,2%	n.m.	n.m.
<b>COBALTO (toneladas)</b>	<b>597</b>	<b>615</b>	<b>671</b>	<b>1.176</b>	<b>1.286</b>	<b>9,0%</b>	<b>12,4%</b>	<b>9,4%</b>
Sudbury	214	143	158	438	301	10,5%	-25,9%	-31,2%
Thompson	53	52	50	109	102	-5,3%	-6,0%	-6,3%
Voisey's Bay	281	380	400	551	780	5,3%	42,2%	41,4%
Outros	49	40	63	78	103	56,2%	28,6%	32,5%
<b>PLATINA (milhares de onças troy)</b>	<b>39</b>	<b>36</b>	<b>43</b>	<b>68</b>	<b>79</b>	<b>21,8%</b>	<b>12,4%</b>	<b>16,8%</b>
Sudbury	39	36	43	68	79	21,8%	12,4%	16,8%
<b>PALÁDIO (milhares de onças troy)</b>	<b>55</b>	<b>48</b>	<b>54</b>	<b>100</b>	<b>103</b>	<b>12,0%</b>	<b>-1,3%</b>	<b>2,7%</b>
Sudbury	55	48	54	100	103	12,0%	-1,3%	2,7%
<b>OURO (milhares de onças troy)</b>	<b>21</b>	<b>22</b>	<b>19</b>	<b>39</b>	<b>40</b>	<b>-12,6%</b>	<b>-10,4%</b>	<b>4,6%</b>
Sudbury	21	22	19	39	40	-12,6%	-10,4%	4,6%
<b>PRATA (milhares de onças troy)</b>	<b>448</b>	<b>506</b>	<b>578</b>	<b>1.071</b>	<b>1.084</b>	<b>14,4%</b>	<b>29,0%</b>	<b>1,2%</b>
Sudbury	448	506	578	1.071	1.084	14,4%	29,0%	1,2%
<b>POTÁSSIO</b>	<b>163</b>	<b>166</b>	<b>167</b>	<b>319</b>	<b>334</b>	<b>0,5%</b>	<b>2,6%</b>	<b>4,6%</b>
Taquari-Vassouras	163	166	167	319	334	0,5%	2,6%	4,6%
<b>CAULIM</b>	<b>327</b>	<b>297</b>	<b>288</b>	<b>619</b>	<b>585</b>	<b>-3,2%</b>	<b>-12,1%</b>	<b>-5,6%</b>
PPSA	150	140	153	276	292	9,5%	2,2%	6,0%
Cadarn	178	157	135	343	292	-14,4%	-24,1%	-14,9%

\* 1) São consolidados os volumes totais de produção de todas empresas onde a Vale possui mais do que 50% do capital votante e efetivo controle.

2) Nas empresas onde a Vale possui controle compartilhado (Samarco, Hispanobras, Itabrasco e MRN), a consolidação dos volumes é proporcional à participação no capital total.

3) Não são contabilizados os volumes das empresas onde a Vale possui participações minoritárias.

---

**Para mais informações, contactar:**

+55-21-3814-4540

Roberto Castello Branco: roberto.castello.branco@vale.com

Alessandra Gadelha: alessandra.gadelha@vale.com

Marcus Thieme: marcus.thieme@vale.com

Patricia Calazans: patricia.calazans@vale.com

Theo Penedo: theo.penedo@vale.com

Tacio Neto: tacio.neto@vale.com

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minério de ferro e níquel e suas dependências da indústria siderúrgica global, que é cíclico por natureza, (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale atua. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da Vale e os formulários 6K.